



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

MARIA GESIANE RIBEIRO DE SOUSA

**O USO DA LUDICIDADE PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

VALENÇA

2023

MARIA GESIANE RIBEIRO DE SOUSA

O USO DA LUDICIDADE PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva.

VALENÇA

2023

O USO DA LUDICIDADE PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Maria Gesiane Ribeiro de Sousa¹
Denilson Pereira da Silva²

RESUMO

As transformações que vem acontecendo na sociedade, sem dúvidas afeta a escola e com isso os educadores precisam buscar meios para tornar suas aulas mais dinâmicas para atrair atenção de todos na sala, principalmente para crianças com transtornos, com atividades lúdicas para desenvolver as habilidades tanto intelectuais quanto físicas. O presente estudo tem como objetivo geral de compreender a importância da ludicidade para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. O professor tem um papel importante no processo de inclusão e com a utilização de metodologias lúdicas é uma forma desenvolver aprendizagem significativa, pois estimula a criticidade da criança e faz alcançar melhor desenvolvimento. As formações pedagógicas para professores são necessárias para aperfeiçoamento de planejamentos mais específicos, analisando individualmente cada criança.

Palavras-chave: metodologias; ludicidade; inclusão.

ABSTRACT

The transformations that have been taking place in society undoubtedly affect schools and, as a result, educators need to find ways to make their classes more dynamic to attract the attention of everyone in the room, especially children with disorders, with playful activities to develop both intellectual and intellectual skills. as physical. The present study has the general objective of understanding the importance of playfulness for the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). This is a bibliographical research with a qualitative approach. The teacher has an important role in the inclusion process and using playful methodologies is a way to develop meaningful learning, as it stimulates the child's critical thinking and helps achieve better development. Pedagogical training for teachers is necessary to improve more specific planning, analyzing each child individually.

Keywords: methodologies; playfulness; inclusion.

Data de Aprovação: 08/12/2023

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia é muito discutido sobre inclusão de crianças com transtornos não somente em escolas, um assunto que está presente em debates, pois se percebe a necessidade de lutar por equidade, fazendo assim cumprir seus direitos. E surge na

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia - UESPI. gesianeribeiro10@gmail.com

² Doutor em Educação - UFPI. Master's Degree in Business Management - UNIFOR. Departamento de Gestão e Negócios - Campus Teresina Central. denilson@ifpi.edu.br

contemporaneidade a palavra acessibilidade que se destaca ganhando status de direito fundamental, ou seja, é possibilitar as pessoas com qualquer tipo de dificuldade física, motora, sensorial, auditiva o acesso aos espaços físicos e de comunicação na sociedade (LIMA, 2016).

O professor tem um papel fundamental para auxiliar na inclusão, sem a utilização de metodologias tradicionais que já estão ultrapassadas a inovação com recursos lúdicos torna a aula mais prazerosa, dando possibilidade para todos participarem. Conforme Díaz (2009, p.308) “as políticas públicas educacionais prevejam a efetiva operacionalização de um suporte pedagógico ao trabalho de inclusão desenvolvido pela escola regular”. Atividades envolvendo o cantar, o jogo, a dança, tanto em ambientes escolares como fora dela é um atrativo e motivação para as crianças, pois desperta um interesse maior em aprender.

A educação inclusiva considera as políticas e as práticas para o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na escola, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu art.59 e inciso I: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Validando a educação ao ideário democrático de acesso e permanência e alterações na ordem estrutural e de procedimentos, garantindo o desenvolvimento de todos os alunos.

Alunos diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro autista) requer atenção especial para sua especificidade, pois pode apresentar em graus diversificados, sendo desde os mais leves até os mais severos, tornando assim prática desafiadora para elaborar meios e atividades para que chame atenção e assim consiga desenvolver habilidades necessárias (BRITO, 2016). As escolas em pequenos passos estão se tornando um local seguindo as transformações da sociedade, mudando suas metodologias para melhor abarcar seu público e diante disso surge a problemática da pesquisa, se a ludicidade como meio de socialização e inclusão de crianças com transtornos, pode vir a ser uma alternativa.

Considerando a importância de utilizar meios lúdicos para atrair mais atenção e ajudando no desenvolvimento tanto em crianças típicas como as com TEA e que consequentemente instiga a querer aprender, o presente trabalho tem como objetivo geral de compreender a importância da ludicidade para a inclusão de crianças com transtornos, a partir de levantamento bibliográfico. Tendo como objetivos específicos apresentar o estado da arte sobre como a ludicidade pode auxiliar na inclusão de crianças com transtornos; discutir sobre o papel do professor frente à ludicidade e inclusão; ressaltar a importância de utilizar meios para inovar nas metodologias.

Justifica-se o interesse em pesquisar a temática pela vontade de compreender, através de atividades e debates realizados nos encontros presenciais da Especialização em Educação Especial e Inclusiva, como a ludicidade pode ajudar no desenvolvimento e na inclusão das crianças com Transtorno do Espectro Autista e por entender que a ludicidade proporciona uma relação mais humana e desperta interesse em se aproximar do outro somando forças para construir juntos laços afetivos e de aprendizados e também pela relevância do tema, haja visto que o professor precisa oportunizar condições necessárias para acesso e permanência de todos seus alunos.

Para tanto, o estudo encontra-se organizado em IV seções, iniciando com esta introdução; na segunda seção consta o levantamento de autores que discutem sobre conceitos ligados a inclusão de criança autistas, subdividida em III subseção; a terceira seção apresenta a metodologia aplicada; na quarta seção, constam

resultados e discussões da pesquisa; e a quinta seção, concluindo com as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inclusão e o transtorno do espectro autista

O termo inclusão tem sido bastante utilizado e com múltiplos significados, em que o principal é a valorização da diversidade. De acordo com Lima (2006), a inclusão é o modo de garantir igualdade de oportunidades e permite que alunos com deficiência possam relacionar-se com outros e estabelecer trocas para se construir uma sociedade mais igualitária.

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, [...] dentro e fora da escola (BRASIL 2007, p. 1).

Para o sistema educacional, a inclusão é vista como uma inovação, tornando movimento mundial de luta na busca dos direitos e lugar digno na sociedade e não são diferentes das demais pessoas, pois todos necessitam das relações sociais, em que se desenvolvem e aprendem no intermédio com outro que tenha mais experiência, motivando a participar das ações que são oferecidas. Diante disso, Lima (2016, p. 51) afirma:

A escola inclusiva procura valorizar a diversidade existente no alunado inerente à comunidade humana, ao mesmo tempo em que busca repensar categorias, representações e determinados rótulos que enfatizam os déficits em detrimento das potencialidades dos educandos.

Essa educação oportuniza para os alunos com necessidades especiais um ensino de qualidade, não excluindo da escola regular, mas dando-lhes condições necessárias não só de acesso mais também de permanência, possibilitando uma aprendizagem e desenvolvimento considerando suas especificidades. Conforme Lima (2016, p. 52)

A educação inclusiva significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção de barreiras para a aprendizagem.

O que torna um grande desafio tanto para obter a disponibilidade de espaço apropriado e recursos específicos, quanto aos profissionais que estão nesse

processo escolar, seja em uma formação inicial adequada como também no avanço de conhecimentos através de variadas formações continuadas.

Foi criada a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que elaborou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecendo diretrizes para de fato seu alcance, é uma lei federal que possibilitou o reconhecimento e os direitos. Também foi fundada a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinada para assegurar e a promover, com condições de igualdade, colocando na prática os direitos e as liberdades fundamentais para a pessoa com deficiência, objetivando a inclusão social e cidadania fazendo assim garantir que todos os direitos das pessoas com deficiência sejam totalmente respeitados, para que não aconteça a exclusão e preconceito.

A palavra autismo tem origem grega "autós" significando "de si mesmo" e foi empregado na psiquiatria como forma de caracterizar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmo, ou seja, voltados para o próprio indivíduo (Orrú, 2012). O autismo no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) está no grupo denominado de Transtornos de Neurodesenvolvimento e recebe o nome de Transtorno do Espectro Autista (TEA), afetando principalmente a interação, comunicação e apresenta comportamentos restritos e repetitivos. De acordo com Gomes e Silveira (2016, p. 10):

O autismo é um transtorno grave que acomete a sequência e a qualidade do desenvolvimento infantil, caracterizado por alterações significativas na comunicação e na interação social e pela presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos.

Por um possível comprometimento que afeta a função comportamental, motora e sensorial, surge à necessidade de optar por metodologias inovadoras e requer a necessidade de parceria entre escola e família que tem uma importância essencial no processo de desenvolvimento integral, com a finalidade de potencializar os esforços e oferecer demandas de apoio tanto para a criança autista, como para os familiares, de modo que, eleve o valor da inclusão. Sem a parceria família e escola não há como desenvolver aprendizagens positivas para alunos com TEA, mas com a colaboração, promove qualidade de desenvolvimento e assegura ganhos educacionais possíveis para este aluno.

2.2 Metodologias ativas para o TEA

A educação brasileira ao longo de anos vem passando por várias transformações, se moldando acompanhando as mudanças. As pessoas com deficiências ou transtornos historicamente foram taxados como o problema da sociedade, seres incapazes, inúteis, mas com o passar dos tempos à educação obteve grandes avanços para as crianças com deficiência e transtornos. De acordo com Mazzotta (2005, p. 18).

Na antiguidade clássica pautada pelo ideal de perfeição, as pessoas com deficiências eram eliminadas, como acontece hoje em algumas

sociedades indígenas, por motivos religiosos ou crenças comuns. Na Idade Média, acreditava-se que muitas pessoas eram portadoras de doenças contagiosas ou estavam possuídas pelo demônio; em seguida, com o início da produção mercantil, elas foram consideradas incapazes e, posteriormente, deficientes. Durante o Nazismo, a eliminação das pessoas com deficiência recomeçou, não mais associada a culturas específicas, e sim baseada numa motivação aparentemente irracional, guiada pelo princípio da eugenia, ou seja, de purificação.

A escola vem buscando estratégias pedagógicas, alternativas que assim consiga manter a permanência do aluno com necessidades especiais na escola, “nos debates atuais sobre inclusão, o ensino escolar brasileiro tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos alunos nas suas instituições educacionais” (Mantoan, 2006, p. 15), ou seja, buscando meios de aprendizagem que sejam atendidas especificando as necessidades que cada um possui.

Buscar formas lúdicas para trabalhar com criança faz com que ela encontre o prazer nas atividades e assim fortalecendo a aprendizagem necessária para o seu melhor desenvolvimento e atrai mais atenção e principalmente de crianças com transtornos. O processo de aprendizagem fica mais significativo quando embasado nos jogos, brinquedos e brincadeiras, pois, estimula sensações das crianças como a imaginação, a cooperação e autoestima, fortalece a relação social.

Para o processo inclusivo acontecer, não serão apenas leis que fará com que isso aconteça, a utilização de métodos de ensino, assim como os jogos contribuirão para que isso ocorra de maneira mais natural, desde que seja feito de forma correta. (CUFLAT *et al.* 2019, p. 209)

Quando se cria um ambiente lúdico, com coloridos que chama a atenção das crianças consequentemente obtém mais contribuição eficaz que instiga tanto a criatividade, imaginação quanto o desenvolvimento e a convivência social. Mendes (2015, p. 21) afirma que:

Na maioria das crianças, inclusive com diferentes tipos de deficiência, o jogo é um meio para adquirir distintas habilidades: sociais, comunicativas, motrizes, cognitivas. Assim mesmo, o jogo oferece a possibilidade de assumir um papel ativo frente à realidade e à aprendizagem dentro e fora da escola. Jogar é um ato cultural, direto e plenamente vinculado ao desenvolvimento infantil.

Utilizando as variadas formas de inovar com a ludicidade, tem a possibilidade de buscar jogos, brincadeiras com objetivos específicos para desenvolver uma determinada área de acordo com a necessidade fazendo com que aconteça a inclusão. De acordo com Cavalcante (2021, p. 13):

O brincar não significa simplesmente passar o tempo ou recrear-se, isto porque, o brincar é a forma mais completa que a criança tem de

comunicar-se e relacionar-se consigo, o outro e o meio. No brincar temos a linguagem, o pensamento, a motricidade, gerando canais de comunicação.

Para uma aula atrativa não basta apenas um jogo ou brincadeira avulsa, é necessário um planejamento detalhado para identificar qual área desenvolver com cada atividade e conhecer cada aluno e suas especificidades.

2.3 O professor e a inclusão

O ensino está diretamente ligado ao papel da inclusão, as escolas devem oferecer educação de qualidade e o docente tem o papel importante em dinamizar suas aulas, pois é ele que está com mais contato com cada criança que necessita de uma atenção maior, levando materiais simples, mas que será um incentivo para atrair a atenção das crianças e deve conhecer bem a criança para desenvolver metodologias de aprendizagem que o levará a potencializar suas capacidades tornando mais significativa.

Pensando, então, como realizar a inclusão é fundamental que a escola esteja atenta às diversidades e diferenças para que prepare adequadamente, tanto, sua infraestrutura como o currículo favorecendo a inclusão e atendendo as especificidades e realidade de cada estudante com suas necessidades educacionais. (SILVA; MENEZES, 2020, p. 3)

Não somente o professor, mas o corpo da escola tem que estar preparado para receber esses alunos, observando suas necessidades para acontecer melhor desenvolvimento de habilidades tanto física quanto intelectual. O professor frente aos alunos com especificidades tem a possibilidade para melhorar as relações sociais para a inclusão “devem desenvolver abordagens diversificadas, considerando as especificidades de cada estudante, para que, dessa forma, obtenham efeito positivo diante das metodologias utilizadas em seu trabalho” (Carvalho; Amorim, 2023 p. 8), possuindo um conjunto de competências que fundamenta conhecimentos de abordagens pedagógicas variadas na escolha de métodos para utilizar materiais específicos. Diante disso, Brito (2016, p. 47):

Os professores devem ser capazes de analisar os conhecimentos dos alunos, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar, discutir e reelaborar seus planejamentos adequando-os às expectativas dos seus alunos.

O professor necessita de embasamento da teoria, conforme Carvalho e Amorim (2023) precisam estar em constante capacitação para desenvolverem sua metodologia com propriedade juntamente com a prática o que demandaria muitas pesquisas sobre o perfil de cada um e suas experiências já vivenciadas com alunos com autismo. Nesse sentido, cabe a responsabilidade aos professores buscar inovações e práticas de metodologias diferenciadas, criando mudanças significativas e positivas que atendam todos e de forma igualitária, valorizando as diversidades,

buscando igualdade dentro da sala de aula e também ampliando os currículos para construir escola que abarca todos os públicos.

Assim, no que tange ao papel do professor entende-se que a sua intervenção mediadora é necessária, no sentido de que, além de auxiliarem na construção do conhecimento, os professores passam a ser um mediador, construindo interações que ajudam a estimular o desenvolvimento de toda a classe, facilitando assim o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos autistas. (CARVALHO; AMORIM, 2023, p. 8)

O investimento em formações para professores é necessário, pois quanto mais conhecimento melhor será seu desenvolvimento na prática, “a formação continuada possibilita mais conhecimento e capacitação, além de um maior sentimento de segurança em assumir uma sala de aula” (Bulcão *et. al.* 2022, p. 4) e mais importante que todos esses elementos, é fundamental a valorização do potencial da criança seja ela com transtorno ou deficiência, é indispensável um olhar afetivo para observar suas particularidades, seu comportamento, características, ou seja, é essencial dar-lhe “voz” e ver nela um ser humano, uma criança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, foi realizado pesquisas bibliográficas em artigos, teses, livros, sites que apontam a temática, terá uma abordagem qualitativa, que busca descrever informações, para Chizzotti (2000, p. 79)

Parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

A natureza a pesquisa será a básica, pois se trata de um aprofundamento de pesquisas já estudadas. Quanto ao objetivo a pesquisa será exploratória, que busca compreender o problema “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL 2002, p. 41).

Quanto ao procedimento técnico será bibliográfico, que para (Gil 2008, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, para elaboração tem como procedimento a pesquisa através da coleta de informações de materiais bibliográficos já publicados, comparando fontes e analisando o objeto de estudo por meio de diferentes opiniões.

Análise dos dados foi realizada a partir da seleção dos artigos pesquisados no Google Acadêmico os anos de 2020 a 2023, organizando em forma de triagem de acordo com o objeto de estudo. Conforme o quadro abaixo.

Fluxograma de seleção de artigos/teses	
Etapa 01: Identificação	Artigos selecionados de acordo com a temática.
Etapa 02: Triagem	1º etapa da triagem - artigos excluídos pelo título ou pelo resumo;

	2º etapa da triagem - leitura completa do artigo, se não atenderem o critério da temática serão excluídos, se atender irão para a etapa 03.
Etapa 03: Inclusão	Artigos incluídos por atender os critérios estabelecidos.

Na etapa 01 foram selecionados 20 pesquisas, incluindo artigos, teses e resumo expandido conforme a temática. A etapa 02 subdividida em duas etapas de triagem em que a primeira foi feita leitura dos títulos e resumos e os trabalhos que não estavam de acordo com a temática foram excluídos, ficando 12 trabalhos para a segunda etapa da triagem, que foram lidos por completo e analisados de acordo com objeto da pesquisa em questão e passaram para a última etapa denominada etapa 03 da inclusão, 4 artigos e 1 resumo expandido por atender todos os critérios e está entre os anos de 2020 a 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos critérios para a inclusão e exclusão dos artigos demonstrado no fluxograma anteriormente, foram selecionados 5 artigos que estão correlacionados com o objeto da pesquisa. Os artigos foram analisados no que se refere aos títulos e resumo, tipo da pesquisa, autores, ano e local de publicação, de acordo com o quadro 01.

Quadro 01: Artigos selecionados a partir do levantamento bibliográfico

Autor/Ano	Tipo de documento	Título	Local de Publicação
MENDES (2021)	Artigo	Processo de inclusão de estudantes autistas no ensino regular	Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
SOUSA; LEAL; BATISTA (2022)	Resumo expandido	Práticas de inclusão escolar diante da perspectiva do DUA em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista)	Anais do o I Congresso Brasileiro de Inclusão Escolar (CBINE)
PEIXOTO (2022)	Artigo	Educação inclusiva nas escolas municipais do piauí: discurso e prática docente	Revista Teias do Conhecimento
SILVIA;	Artigo	Inclusão de	Revista Iniciação

MENEZES (2022)		pessoas com transtorno do espectro autista através do lúdico com foco na educação infantil	& Formação Docente
BULCÃO <i>et al.</i> (2022)	Artigo	Formação continuada: concepções e práticas para uma educação inclusiva no Ensino Fundamental I	Ensino em Perspectivas

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Diante dos estudos realizados nas pesquisas de Mendes (2021) e Sousa; Leal; Batista (2022), com objetivos de analisar como ocorre o processo de inclusão de alunos com TEA nas salas de aula comuns e enaltecer a importância da inclusão, chegaram a conclusão que a criança com transtorno do espectro autista requer olhar e planejamento específicos para que se possa promover e desenvolver resultados e aprendizagens para assim suceder a inclusão dos alunos.

De acordo com Oliveira; Alencar (2019) precisa observar a ideia de igualdade para não ficar apenas em discursos e em papéis, ofertando condições de acesso e permanência desses alunos. Ainda nas pesquisas dos autores citados acima, para incluir uma criança autista no meio escolar, deve-se tentar criar mecanismos de adaptação, pois cada um evolui de formas diferentes, sendo ação de resultado e andamento da progressão não somente da criança com TEA, mas da turma completa “a inclusão passa a representar para muitos a consagração da educação, pois atende às diferenças individuais e defende que a escola deve ajustar-se às necessidades (...)” (LIMA, 2016, p. 43) a responsabilidade de incluir o aluno autista e desenvolver aspectos pessoais e interpessoais é de responsabilidade dos que estão no meio educativo, ou seja, aqueles que atuam direta ou indiretamente com o aluno com TEA são responsáveis tanto pelos avanços quanto por a ausência, conforme Carvalho; Amorim (2023) ressaltam que para inclusão, a escola, família e professor, precisam andar juntos de forma que torne um bom funcionamento do processo.

Nos estudos realizados por Peixoto (2022), Silvia; Menezes (2022) e Bulcão *et al.* (2022), com os objetivos de descrever as práticas docentes na inclusão, mapear os principais estudos acerca da inclusão de crianças com transtornos do espectro autista e analisar a influência da formação continuada de professores na perspectiva de práticas pedagógicas inclusivas, concluíram que o planejamento é o primordial “a inclusão efetiva dos alunos com TEA requer planejamento, reflexão e busca por metodologias” (Carvalho; Amorim, 2023, p. 22) desenvolvendo ações necessárias pautadas em desenvolver as potencialidades.

Os professores devem ser capazes de analisar os conhecimentos dos alunos, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar, discutir e reelaborar seus planejamentos adequando-os às expectativas dos seus alunos. (BRITO, 2016, p. 47)

A articulação para melhoramento, a utilização de recursos pedagógicos é importante para a educação não ser somente reprodutora, presa a um livro didático, e com as novas tecnologias que facilitam o processo de ensino e aprendizagem aparecem como uma oportunidade para tornar as aulas dinâmicas e a intervenção lúdica pode contribuir para o processo de inclusão de crianças autista.

Os autores acima relatam que desenvolver atividades de forma lúdica, entra no mundo da imaginação das crianças no geral, caracterizando a importância de desenvolver o lúdico tornando mais eficaz para trabalhar dentro de uma sala inclusiva, de acordo com Carvalho; Amorim (2023) a utilização de recursos visuais, atividades lúdicas impressas, tecnologia e jogos também se mostra relevante nesse contexto, estimulando a expandir a capacidade de aprender com facilidade, sendo capaz de explorar vários sentidos.

Ainda continuam afirmando que a formação básica e continuada do professor é essencial para a efetivação de práticas que sejam inclusivas, necessitando sempre de aperfeiçoamento o que faz com que chega a conclusão que atividades lúdicas juntamente com aperfeiçoamento de professores melhoram o desenvolvimento do processo de ensino para todas as crianças, principalmente para crianças autistas, conforme Carvalho; Amorim (2023, p. 21) “os professores devem estar em constante capacitação e buscar sempre conhecimentos sobre metodologias inovadoras que atendam às necessidades individuais dos alunos com TEA”. E continua confirmando que:

O professor desempenha um papel crucial ao estabelecer um bom relacionamento com os alunos autistas, buscando compreendê-los e identificar as estratégias metodológicas de ensino que possam ser mais eficazes na aprendizagem. Nessa direção, a abordagem centrada no aluno permite uma maior personalização do ensino, levando em consideração as especificidades individuais e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes. (CARVALHO; AMORIM, 2023, p. 21)

Resulta num processo de aprendizagem cheio de estratégias eficazes por ser elaborado através de experiências e formações que ajudam na elaboração de atividades específicas para desenvolver cada habilidade necessária nas crianças autistas, tornando aula mais atrativa e inclusiva, com matérias e atividades que chama atenção de todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou compreender, por meio de levantamento bibliográfico, a importância da ludicidade para a inclusão de crianças com transtornos, além de apresentar o estado da arte sobre como a ludicidade pode auxiliar na inclusão de crianças com transtornos, buscou discutir sobre o papel do professor frente à ludicidade e inclusão e ressaltar a importância de utilizar meios para inovar nas metodologias.

O trabalho evidenciou a partir dos artigos analisados que para a inclusão das crianças autistas é necessária formação adequada para os professores, pois eles são importante nesse processo e consequentemente devido os conhecimentos adquiridos

em aperfeiçoamentos, o planejamento será mais definido em objetivos específicos, observando a individualidade e especificidade de cada criança.

Foi possível confirmar que a utilização da ludicidade nas aulas torna a aprendizagem de forma mais significativa, estimulando a criatividade, imaginação e interação de todos dentro da sala de aula, com desenvolvimento de habilidades tanto intelectual quanto física e conseqüentemente sucede a inclusão. Conclui-se que formação adequada, planejamento e ludicidade sempre tem que caminhar juntos para o desenvolvimento integral e inclusão de crianças com TEA ou típicas.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5. Ed.) Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/ManualDiagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso: 04 set. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2007.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei Brasileira de Inclusão**: nº13.146. Brasília: 2015
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- BRASIL. Senado Federal. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**: nº 12.764. Brasília: 2012
- BRITO, Aída Teresa dos Santos. **Prática educativa no AEE**: os efeitos do manejo comportamental no uso de comunicação alternativa e ampliada para o favorecimento da comunicação em alunos com autismo, 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016. Disponível em <file:///C:/Users/gesia/Desktop/Nova%20pasta/Monografia%20Final.pdf>. Acesso em 12 set. 2023
- Carvalho, Franciele de Moraes; Amorim, Fúlvica Ventura Leandro. **O papel do professor na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino da matemática**: um estudo bibliográfico. 1 ed. Espírito Santo, 2023
- CAVALCANTE, Alana Suyanne Ferreira Freitas. **A utilização de jogos cooperativos como processo de mediação com intervenção lúdica de sociabilização e inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/64061/1/2021_tcc_asffcavalcante.pdf. Acesso em 02 set. 2023.
- CUFLAT *et al.* Anna Lúcia Seman. **Educa Brasil**. São Paulo: SL Editora, v. 1, 2019.
- DÍAZ, Félix *et al.* **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva**. Curitiba: Appris, 2016.

Hélder Sousa, JACOBINA. **A aplicabilidade da convenção internacional dos direitos da pessoa com deficiência relacionadas aos direitos fundamentais da acessibilidade no estado do piauí após seu status de emenda a constituição**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Brasileiro De Ensino, Desenvolvimento E Pesquisa, Teresina, 2020

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPI**. Teresina: IFPI, 2021. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/area-do-estudante/bibliotecas/ManualdeNormalizaodeTrabalhosAcadmicossdoIFPI.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

LIMA, Marcia Raika e Silva. **Meu mundo caiu! As significações de uma professora de ensino médio acerca da atividade de ensino aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piau. Teresina, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8239>. Acesso em: 12 set. 2023

LIMA, Priscila Augusta de. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA; ALENCAR. **Experiências inclusivas de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns de escolas municipais de Campo Maior-Pi**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60474>. Acesso em 12 set. 2023.

ORRÚ, S.E. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SILVA, Kéttima Rodrigues; MENEZES, Ronny Diogenes de. Inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista através do lúdico com foco na educação infantil. **Revista Iniciação & Formação Docente**. (online) v. 7, n. 3, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/gesia/Downloads/fatima_amendola,+artigo_Kettima_Editado.pdf. Acesso em 02 set. 2023.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Interciência, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SPERANDIO, Daniele Spadotto (org.) *et al.* **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPI**. Teresina: IFPI, 2017. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/area-do-estudante/bibliotecas/manual_tcc_atualizado.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

VOGADO, Laís Silva *et al.* O lúdico auxiliando na inclusão escolar: contribuições do programa residência pedagógica na cidade de Bom Jesus- Pi. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, v. 04, n. 02, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gesia/Downloads/12380-48791-1-PB.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.